

Prezados colegas das Sociedades Nacionais de Especialidades Afiliadas e Autores de Diretrizes AMB

Com o objetivo de implementar a qualidade das diretrizes da Associação Médica Brasileira, a partir de 2005 será colocado em prática um novo fluxo de trabalho entre a nossa Associação e os médicos responsáveis pela elaboração das diretrizes. Essa modificação se deve às apresentações para grupos de especialistas e aos cursos de capacitação, que desde o segundo semestre de 2003, e durante todo o ano de 2004, envolveram mais de 200 colegas.

A partir de janeiro de 2005 as diretrizes seguirão 6 etapas seqüenciais de elaboração, onde a aprovação da etapa anterior é necessária para se elaborar a etapa seguinte. Em cada uma das etapas os especialistas enviam as informações para avaliação e sugestões do comitê técnico. As etapas serão as seguintes:

- 1) envio do tema proposto pela sociedade de especialidade que deverá ser aprovado pela AMB.
- 2) comunicado da AMB às demais sociedades afiliadas para eventual trabalho em colaboração para temas que apresentam interface de diferentes especialidades.
- 3) definição dos cenários clínicos que justificam as recomendações que irão compor a diretriz, quanto ao diagnóstico, tratamento e prevenção;
- 4) para cada cenário definir um PICO, ou seja uma pergunta estruturada que identifica o paciente ou população alvo (P), a exposição, ou teste, ou intervenção (I), o controle ou grupo de comparação (C), e o desfecho clínico ou outcome (O);
- 5) avaliação crítica dos artigos encontrados nas bases de dados primárias e secundárias, relacionando todos os trabalhos encontrados, inclusive os que serão excluídos. As bases consultadas também deverão ser explicitadas.
- 6) elaboração do texto recomendativo, de estilo objetivo e afirmativo, que indica ou contra-indica procedimentos, com uma citação para a cada recomendação, e que explicita as eventuais controvérsias da literatura.

Não serão mais aceitos adaptações de consensos, nem textos que discorram sobre epidemiologia, fisiologia, patologia, patogenia e experimentos animais. Este tipo de informação só se justifica em uma breve introdução, ou quando for essencial para o entendimento de uma recomendação. São bem-vindas informações que auxiliem o diálogo do médico com o paciente quanto às preferências e valores deste. Estudos de custo-efetividade de procedimento diagnóstico, preventivo ou terapêutico, embora auxiliem a implementação de diretrizes, não são considerados necessários nesta fase elaborativa, que visa valorizar a experiência prática do médico no atendimento de pacientes, frente a melhor evidência científica disponível.

Maiores informações sobre esses procedimentos poderão ser obtidas na Secretaria da Diretoria Científica da AMB, com a Luciane (11) 3178-6804, ou através do e-mail: diretrizes@amb.org.br. Lembramos também, que uma revisão teórica sobre como elaborar "Diretrizes Clínicas Baseadas em Evidências e Centradas no Paciente" foi publicada em três artigos da Revista de Associação Médica Brasileira, nos números 4 de 2003, 1 e 2 de 2004.

Equipe Projeto Diretrizes